

O cuidado com a natureza: que diferença isso faz para as nossas existências?

Autor: Renan Borges da Silva

Orientador: Rejane Schaefer Kalsing;

Co-autores: Ivan dos Santos

Nível: Graduação

Categoria: Pesquisa

Resumo:

No auge das representações científicas e tecnológicas da espécie humana, na derivação dos conhecimentos coloniais e em um momento de completo desprezo à natureza, percebe-se que o pensamento ecológico diverge drasticamente do que realmente é ecologia. O meio que é ambiente e o ambiente que é meio, já não são tratados como parte integrante e sustentadora, levando-se em conta que uma espécie não respeita mais o que é vida e, com sua filosofia ética, indiretamente, se mostra preocupada para com o cuidado diante da natureza, pois os cuidados são, particularmente, com a sobrevivência da humanidade. Na contramão disso, uma corrente da filosofia europeia defende uma consciência ecológica através da experiência estética, isto é, através da percepção e da vivência da beleza e da sublimidade da natureza, com vistas ao respeito à natureza em si mesma, em função de sua beleza e sublimidade. Pensando nessas questões surgiu o projeto de pesquisa intitulado Natureza bela e sublime – estética, ecologia e educação, que tem como objetivo, em um primeiro momento, investigar e, a partir disso, delimitar conceitos como natureza bela e natureza sublime, entre outros, em Kant, Goethe e Schiller e, após, refletir sobre a possibilidade da passagem da experiência estética para a sensibilização ecológica através da educação nesses três filósofos. Considerando, também, que as paisagens de estudo se referem diretamente ao Litoral Norte do Rio Grande do Sul, tal qual, é decretado como um território rural. Em um local onde o cultivo pode vir a influenciar nas belezas da natureza, como disciplinar-se para, apenas, a contemplação dessas belezas? Alguns autores de referência na área, e seus respectivos textos - mais tomando-se esses como ponto de partida - são, Immanuel Kant com sua Crítica da faculdade do juízo, e os textos de Leonel Ribeiro dos Santos, como, por exemplo, o artigo “Da experiência estético-teleológica da natureza à consciência ecológica: uma leitura da Crítica do juízo de Kant”, e o capítulo “Kant e o regresso à natureza como paradigma estético”, da obra Regresso a Kant. O projeto tem o âmbito teórico, de análise de textos e se estenderá até a metade de 2016.